



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Dez instituições de TI criticam GDF por corte no orçamento para o setor

Nota do GForTI chama de 'equivoco do GDF' a redução de R\$ 45,2 milhões nos recursos da FAP-DF para este ano e fala em 'retrocesso'

As instituições que integram o Grupo de Fortalecimento do Setor de Tecnologia da Informação do Distrito Federal (GForTI) encaminharam ao Governo do Distrito Federal uma nota de esclarecimento, bastante dura e crítica, em que manifestam a sua preocupação com o corte de R\$ 45,2 milhões no orçamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF) para 2025.

"Este corte compromete a continuidade de iniciativas fundamentais para o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do Distrito Federal", afirma o documento ao qual "Brasilianas" teve acesso, assinado pelo presidente da entidade, Jarbas Ari Machado Júnior. "O corte de recursos da FAP-DF é um grande equívoco que precisa ser corrigido", completou.

Segundo dados divulgados pelo GForti, o setor de Tecnologia da Informação do DF é composto "por um ecossistema vibrante de startups, pequenas, médias e grandes empresas".

"Com um faturamento anual estimado em mais de R\$ 4 bilhões, o que representa elevada arrecadação de ISS, agregando

cerca de 6.000 empresas ativas e gerando um número de postos de trabalho superior a 30 mil, em sua maior parte empregos qualificados, o setor já se destaca como um dos mais relevantes na economia da Capital Federal", afirma o documento.

"Programas como os promovidos pela FAP-DF têm sido cruciais para aproximar a academia do mercado, incentivando o desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas. Além disso, novas iniciativas de instalações de polos tecnológicos, complementando a importante iniciativa do Parque Tecnológico de Brasília (BioTIC), têm reforçado a infraestrutura necessária para startups e empresas inovadoras", completa a entidade.

A entidade afirma que em outros Estados do país, líderes em P&D como Santa Catarina, Pernambuco, Paraná e São Paulo, não impõem restrições orçamentárias às suas fundações de apoio à pesquisa, mesmo com a aplicação da Desvinculação de Receitas. "O Distrito Federal não pode ficar para trás e comprometer sua posição no cenário nacional de inovação", completou.

### O porquê do corte no Orçamento do setor de TI

Segundo o GForTI, o artigo 195 da Lei Orgânica do Distrito Federal estabelece que a FAP-DF deveria receber dotação mínima de 0,5% da Receita Corrente Líquida (RCL) do Distrito Federal, equivalente a R\$ 180,8 milhões para 2025.

"Contudo, o orçamento atual destina apenas R\$ 135,6 milhões, ou 0,37% da RCL, devido à aplicação da Emenda Constitucional nº 132/2023 e à Desvinculação de Receitas dos Estados, Distrito Federal e Municípios (DREM)", explica a entidade.

A entidade de TI afirma que a situação "exige uma suplementação orçamentária urgente para corrigir este equívoco". Afirma ainda que essa redução orçamentária poderá causar "prejuízos irreparáveis ao setor".

A seguir, a nota demonstra alguns resultados e enumera três programas "que correm risco e não podem ser interrompidos" com o corte orçamentário.

O primeiro deles é o convênio da FAP-DF com a Finep, vinculada ao Ministério da Ciên-



Biotic é um espaço físico e virtual que tem o objetivo de promover o desenvolvimento digital e tecnológico do DF

cia, Tecnologia e Inovação, para receber aporte de R\$ 12 milhões, a fim de implantar o "Programa Tecnova III", que financia o desenvolvimento de produtos inovadores por empresas privadas. "Este programa é essencial para o avanço tecnológico das empresas do DF", afirma o GForTI.

Outro gargalo seria o edital "Start BSB", que é um programa voltado para apoio a startups que se encontra em fase de contratação. "Sua descontinuidade nos anos subsequentes representaria uma perda significativa para o ecossistema de inovação local", diz a nota da entidade.

O terceiro projeto comprometido é o dos editais "TechLearning", que promove a colaboração entre P&D acadêmico e empresas, na busca de soluções tecnológicas no mercado. "A continuidade nos próximos anos é essencial para a integração entre conhecimento acadêmico e demandas do setor privado", afirma o documento.

Para o GForTI, o corte orçamentário pode ainda colocar em risco a instalação no Parque Tecnológico BioTIC - "aspiração de décadas das empresas do DF". O Biotic é uma área especial localizada ao lado da

Granja do Torro, voltada para empresas do setor de TI.

"Os setores de tecnologia da informação do DF atravessam um momento único, com uma articulação sem precedentes entre o setor privado, a academia e o governo - a chamada tríplice hélice. No momento, o setor se anima, mas cortar os recursos dessa instituição coloca em risco conquistas importantes e iniciativas promissoras", vaticina o grupo.

### O que diz o GDF

Em nota à "Brasilianas", a assessoria de imprensa da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti-DF) não apontou nenhuma solução e nem se comprometeu a atender à demanda das entidades. Disse apenas que está atento a elas.

"O Governo do Distrito Federal é muito sensível à pauta de Ciência, Tecnologia e Inovação e, como tal, está atento às demandas do setor", afirmou o titular da Pasta, Leonardo Reisman - segundo afirmou a nota.

A Secti-DF disse ainda que reconhece a importância do orçamento da FAP-DF para o financiamento da pesquisa, impulsionar o desenvolvimen-

to tecnológico e promover a inovação nos setores público e privado. "Universidades, estudantes pesquisadores, entidades governamentais, startups e a sociedade em geral têm sido beneficiadas com ações realizadas conjuntamente pela Secti-DF e pela FAPDF na construção de um Distrito Federal mais desenvolvido, inclusivo e sustentável", complementa.

### Quem assina o documento

A nota é assinada pelas organizações integrantes do GForTI, por meio de seu presidente, Jarbas Ari Machado Júnior. São elas:

- Sindicato das Indústrias da Informação do DF (SINFOR/DF)
- Sindicato das Empresas de Serviços de Informática do DF (SINDESEI/DF)
- Centro de Tecnologia de Software de Brasília (TEC-SOFT)
- Brasil Startups
- Federação das Associações das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Federação Assespro)
- Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (ASSESPRO/DF)
- Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIP-TI)
- Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis (Ibrachics)
- Instituto MultiplICIDADES
- Instituto Illuminante

## Banda brasiliense 'Segundo Tempo' lança música e clip

Divulgação/Donna Mídia Comunicação

No último final de semana, chegou às plataformas de streaming o novo single da banda brasiliense Segundo Tempo. Para uma experiência mais completa, a música "Longe de Você" também ganha um videoclipe, dirigido por Clayton Rodrigues, que será apresentado a partir de hoje (13) no canal do YouTube da banda.

A música "Longe de você" é swingada, com arranjos que combinam metais e guitarra e que chega numa amálgama de samba/rock, soul e pop. A letra fala da experiência de alguém que está longe da pessoa amada e anseia pelo reencontro. O pre-save da música já está disponível.

Ao longo de 2024, o grupo apresentou outros dois trabalhos e tem, pelo menos, outros três encadeados para 2025, sem

falar no início da gravação de um álbum já para janeiro.

Até o momento, foram lançados "O Fim", que retrata a despedida de um dos integrantes que se mudou de Brasília, e a faixa-título "Segundo Tempo", que celebra o retorno da banda. Sim, retorno. Os músicos trafegaram pela estrada da música antes e estão de volta desde 2022.

Remanescentes da banda "Spunkados", que integrou a cena musical de Brasília entre 1999 e 2005, Daniel Corrêa Szelbrackowski, o Xexéu (voz e guitarra), Thomaz Monclaro (trombonista), Ewandro Moura (guitarra e backing vocals) e Antonio Villarins (baixista) contam com Lucas Macedo (baterista) e Henrique Lima (saxofonista) na formação do grupo.



Os músicos da "Segundo Tempo" trafegaram pela estrada da música antes, e voltaram em 2022

O estilo da Segundo Tempo é influenciado por bandas como Paralamas do Sucesso, Jorge Ben, Capital Inicial, Legião Urbana, Los Hermanos, Guns N' Roses e Maneskin, combinadas com as vivências e

referências de seus integrantes.

Uma fusão perfeita de estilos que movimentam a alma: o samba/rock, o calor do soul, e a modernidade do pop contemporâneo. Essa é "Longe de Você", um hit em potencial que traz arranjos

poderosos com o trio de metais — trombone, trompete e sax —, que entrega um punch irresistível com a pegada swingada que não deixa ninguém parado, letra emocional e universal, que fala de saudade e desejo pelo reencontro, e som Atual com nuances de pop contemporâneo que agradam o ouvinte moderno de pop music.

### Trajatória

A origem dessa história está no fim dos anos 90, quando Daniel Xexéu, Antonio, Thomaz e Ewandro se conheceram na escola e formaram uma banda. Não demorou e começaram as apresentações. Estiveram em atividade, compondo a cena do pop rock da capital federal até 2005, chegando a abrir shows para artistas consagrados como Skank, Jota Quest e Bruno e

Marrone e ter suas músicas tocadas em rádios da cidade.

Com o fim da faculdade e o desejo de desenvolverem suas carreiras — no Direito, Medicina e Tecnologia —, uma pausa se fez necessária. Mas entre idas e vindas e apresentações pontuais, a música teve uma segunda chance em suas vidas. Na verdade, tornou-se um "Segundo Tempo" para cada um deles.

"Um tempo é dedicado às nossas famílias e profissões. O outro, à música. Ambos são importantes e recebem o melhor de nós. Voltamos com estratégia, organização, compromisso e muita alegria pelo reencontro naquilo que amamos", assegura Daniel Xexéu. As rotinas profissionais dos integrantes da banda, inclusive, foram o mote para o roteiro para o videoclipe da faixa "Segundo Tempo".

# Maior segurança no Sol Nascente

Sistemas de videomonitoramento, acompanhados ao vivo, são instalados em pontos estratégicos

Tony Winston/Agência Brasília

Por Mateus Lincoln

O governo do Distrito Federal (GDF) instalou 55 novas câmeras de videomonitoramento no Sol Nascente/Pôr do Sol, em uma iniciativa da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF). Com esses equipamentos, a capital federal conta agora com cerca de 1.300 dispositivos para auxiliar no combate à criminalidade.

Segundo o administrador em exercício da região, professor Felipe Lira, a nova tecnologia permitirá avanços no trabalho das forças de segurança.

"O sistema contribuirá para aprimorar as ações da Secretaria de Segurança Pública e trará mais bem-estar à comunidade. Novas

medidas estão sendo estudadas para continuar melhorando a segurança pública na cidade", afirmou ao Correio.

Ele destacou que sistemas semelhantes têm sido eficazes em outras áreas do DF.

A SSP-DF reforçou, em nota, que os investimentos incluem tecnologias avançadas, capacitação das forças de segurança e integração com a comunidade.

"Esses esforços possibilitam ações regionalizadas, aumento do patrulhamento ostensivo e operações específicas contra a criminalidade", consta no texto enviado à reportagem.

A secretaria também enfatizou a importância de registros de ocorrência por parte da po-

pulação, para subsidiar estudos criminais e orientar estratégias de policiamento.

De acordo com o Banco Milênio da SSP-DF, a região registrou 11 Crimes Violentos Letais Intencionais em 2024, sendo todos homicídios. Crimes contra o patrimônio somaram 310 casos, com destaque para roubos a transeuntes (213) e furtos em veículos (40). Outras ocorrências incluem 34 estupros, 35 tentativas de homicídio e 71 registros de tráfico de drogas.

O videomonitoramento é parte do Programa de Videomonitoramento Urbano (PVU) e do projeto "Cidade Mais Segura". As imagens captadas são transmitidas ao Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob) e distri-

buídas para centrais de monitoramento remoto da Polícia Militar.

A instalação das câmeras foi baseada em análises criminais que identificaram horários e locais de maior incidência de delitos, considerando também sugestões da comunidade e orientações das forças de segurança.

No Sol Nascente, 55 pontos estratégicos foram identificados para a instalação das câmeras, o que, segundo a secretaria, ajudará a dissuadir práticas criminosas.

A administração regional ressaltou que a chegada do videomonitoramento é parte de um conjunto de medidas em andamento para transformar a região. "São grandes ações para grandes transformações", declarou Felipe Lira.



O sistema cobre atualmente 30 das 35 regiões do DF